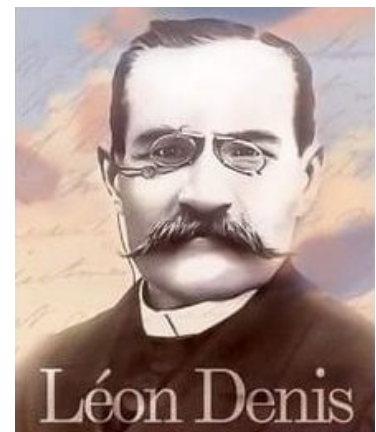


O Espiritismo ainda não tem ponto final

“O espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações.” (ALLAN KARDEC)

No meio espírita sempre estamos encontrando confrades que veem as obras da Codificação Espírita publicadas por Allan Kardec (1804-1869), como contendo tudo sobre o Espiritismo, para eles é como se o Mestre de Lyon já lhe tivesse colocado um ponto final, portanto, nada mais teria a ser acrescentado, o que, a nosso ver, “bate de frente” com o que ele disse em várias oportunidades, fato que aqui, nesse artigo, demonstraremos.

Não podemos deixar de mencionar Léon Denis (1846-1927), continuador de Allan Kardec na divulgação do Espiritismo, que na obra **Depois da Morte** deixa bem claro que a Doutrina Espírita “*não pode tornar-se um sistema definitivo, imutável*”:



A doutrina de Allan Kardec, nascida – não seria demais repeti-lo, da observação metódica, a experiência rigorosa, **não pode tornar-se um sistema definitivo, imutável, fora e acima das futuras conquistas da Ciência**. Resultado combinado dos conhecimentos de dois mundos, de duas humanidades penetrando-se uma na outra, mas que são todas duas imperfeitas e todas duas em marcha para a verdade e para o desconhecido, **a Doutrina dos espíritos transforma-se, incessantemente, pelo trabalho e o progresso e, embora superior a todos os sistemas, a todas as filosofias do passado, permanece aberta às retificações, aos esclarecimentos do futuro.** (1) (grifo nosso)

Esse argumento de Léon Denis, foi para nós uma grande surpresa, uma vez que evidencia que desde o ano de 1889, data de publicação dessa obra, já temos o alerta para não se ter o Espiritismo como um produto pronto e

1 DENIS, *Depois da Morte*, p. 171.

acabado.

Presumimos que fica bem claro, para todos nós, que não devemos e nem podemos fechar a Codificação de forma a se ter como ponto doutrinário somente o que lá consta, pois agindo assim não seguiremos as orientações de Allan Kardec, e também estaremos nos comportando tal e qual os cristãos tradicionais que fecharam a revelação divina ao que consta na Bíblia, mesmo diante da clareza desta fala de Jesus: *“Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. Quando vier o Espírito de Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, [...].”* (João 16,12-13)

Possivelmente a origem dessa percepção tem a ver com o pensamento de estudiosos do Espiritismo, como por exemplo, J. Herculano Pires (1914-1979) que disse: *“As obras de Kardec são a **única fonte** verdadeira do saber espírita.”* ⁽²⁾

Acreditamos que, diante de todas as falas do Codificador, que citaremos, o teor dessa frase seria mais realista caso fosse: *“As obras de Kardec são a **única base** verdadeira do saber espírita.”*, uma vez que os pesquisadores do Espiritismo, que o sucederam, utilizaram-nas como apoio.

A bem da verdade, não acreditamos que Herculano Pires seja adepto do *“Espiritismo só em Kardec”*, por se tratar de uma posição bem radical. Na obra ***O Espírito e o Tempo***, no capítulo “Pesquisa científica da mediunidade”, por exemplo, podemos compreender a essência de seu pensamento:

[...] **O aprendizado doutrinário** requer unidade e sequência, para que se possa alcançar uma visão global da Doutrina. **Todas as obras de Kardec devem constar desses trabalhos**, desde os livros iniciáticos, passando pela Codificação propriamente dita, até aos volumes da *Revista Espírita*. Precisamos nos convencer desta realidade que nem todos alcançam: Espiritismo é Kardec. Porque foi ele o estruturador da Doutrina, permanentemente assistido pelo Espírito da Verdade. **Todos os demais livros espíritas, mediúnicos ou não, são subsidiários. Estudar, por exemplo, uma obra de Emmanuel ou André Luiz sem relacioná-la com as obras de Kardec**, a pretexto de que esses autores espirituais superaram o Mestre (cujas obras ainda não conhecemos suficientemente) **é demonstrar falta de compreensão do sentido e da natureza da Doutrina. Esses e outros autores respeitáveis dão sua contribuição para a nossa maior compreensão de Kardec. Não podem substituí-lo.** [...] ⁽³⁾ (grifo nosso)

2 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 100.

Para nós o “*Espiritismo é Kardec*” trata-se exatamente de pontuar de forma objetiva que Allan Kardec é a base na qual se assenta todos os princípios doutrinários.

Amigos da Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo nos informam (4) que, na “Pesquisa para Espíritas 2019”, empreendida pelo confrade Ivan Franzolim, “81,5% dos respondentes disseram que o Espiritismo tem **todas as explicações** sobre o espírito, reencarnação e as Leis Naturais” (grifo nosso), portanto, a situação é bem mais grave do que, inicialmente, pensávamos.



Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo.

Ótimo trabalho! Na Pesquisa para Espíritas de 2019, 81,5% dos respondentes disseram que o Espiritismo tem todas as explicações sobre o espírito, reencarnação e as Leis Naturais.

Essa visão superficial, que, aliás, comprova que um pouco mais de $\frac{3}{4}$ dos espíritas têm pouco conhecimento doutrinário, é facilmente derrubada com algumas considerações feitas pelo próprio Codificador, ao longo de suas obras. Vamos mencioná-las; por ordem cronológica, temos:

1) **O Livro dos Médiuns**, publicado em janeiro de 1861:

[...] Além disso, **muitas pessoas pensam que O Livro dos Espíritos esgotou a série das questões de moral e filosofia. É um erro.** Por isso julgamos útil indicar a fonte da qual se pode tirar assuntos de estudo, por assim dizer ilimitados. (5) (grifo nosso)

2) **Revista Espírita 1864**, meses março, abril e setembro:

a) Março, artigo “Da perfeição dos seres criados”:

A questão dos animais pede alguns desenvolvimentos. Eles têm um princípio inteligente, isto é incontestável. De que natureza é esse princípio? Que relações tem com o do homem? **É estacionário em cada espécie, ou progressivo passando de uma espécie à outra?** Qual é para ele o limite do progresso? Caminha paralelamente ao homem, ou bem é o mesmo princípio que **se elabora e ensaia a vida nas espécies inferiores, para receber mais tarde novas**

3 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 190-191.

4 Link: <https://www.facebook.com/groups/374684712951905/>

5 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIX, item 343, p. 458.

faculdades e sofrer a transformação humana? São tantas questões que ficaram insolúveis até este dia, e **se o véu que cobre esse mistério não foi ainda levantado pelos Espíritos, é que isso teria sido prematuro: o homem não está ainda maduro para receber tanta luz.** Vários Espíritos deram, isto é verdade, teorias a esse respeito, mas nenhuma tem um caráter bastante autêntico para ser aceita como verdade definitiva; não se podem, pois, considerá-las, **até nova ordem, senão como sistemas individuais.** Só a concordância pode dar-lhes uma consagração, porque aí está o único e verdadeiro controle do ensino dos Espíritos. [...]. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

b) Abril, artigo “Autoridade da Doutrina Espírita”:

Os Espíritos superiores procedem, em suas revelações, com uma extrema sabedoria; **não abordam as grandes questões da Doutrina senão gradualmente, à medida que a inteligência está apta a compreender as verdades de ordem mais elevada,** e que as circunstâncias são propícias para a emissão de uma ideia nova. **É por isso que, desde o começo, não disseram tudo, e ainda não disseram tudo hoje,** não cedendo jamais à impaciência das pessoas muito apressadas, que querem colher os frutos antes de sua maturidade. [...]. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

c) Setembro, tópico “Instruções dos Espíritos – Os Espíritos na Espanha”:

Até o presente, os pontos fundamentais da Doutrina estando constituídos, **os Espíritos têm poucas coisas novas para dizer;** não podem mais que repeti-las em outros termos, desenvolver e comentar os mesmos assuntos, o que estabelece uma certa uniformidade em seus ensinamentos. **Antes de abordar novas questões, deixam àquelas que estão resolvidas o tempo de se identificarem com o pensamento;** mas, à medida que o momento é propício para dar um passo adiante, se os vê abordar novos assuntos que, mais cedo, teriam sido prematuros. ⁽⁸⁾

3) **Revista Espírita 1865**, meses de fevereiro, maio, junho, agosto e outubro:

a) Fevereiro, artigo “Da perpetuidade do Espiritismo”:

Mas, dir-se-á, ao lado destes fatos [referindo-se às manifestações espíritas] tendes uma teoria, uma doutrina; **quem vos diz que essa teoria não sofrerá variações;** que a de hoje será a mesma em alguns anos?

Sem dúvida, ela pode sofrer modificações em seus detalhes, em consequência de novas observações. Mas estando o princípio doravante

6 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 68.

7 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 104.

8 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 281.

adquirido, não pode variar e ainda menos ser anulado; aí está o essencial. Desde Copérnico e Galileu, calculou-se melhor o movimento da Terra e dos astros, mas o fato do movimento permaneceu com o princípio. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

[...] As lacunas que a teoria atual pode ainda encerrar se encherão do mesmo modo. **O Espiritismo está longe de ter dito a última palavra, quanto às suas consequências, mas é inabalável em sua base, porque esta base se assenta sobre os fatos.** ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

b) Maio, mensagem de Georges “Estudo sobre a mediunidade”:

[...] **O progresso da ciência espírita, que se enriquece cada dia, de novas observações,** nos mostra a quantas causas diferentes e influências delicadas, que não se supunha, estão submetidas as relações inteligentes com o mundo espiritual. **Os Espíritos não podiam ensinar tudo ao mesmo tempo;** mas, como hábeis professores, **à medida que as ideias se desenvolvem, entram em maiores detalhes, e revelam os princípios que, dados prematuramente, não teriam sido compreendidos, e teriam feito confusão em nosso pensamento.** ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

c) Junho, artigo “Nova tática dos adversários do Espiritismo”:

[...] Não esqueçamos que **o Espiritismo não está acabado; não fez ainda senão colocar suas estacas;** mas para avançar com segurança, deve fazê-lo gradualmente, à medida que o terreno estiver preparado para recebê-lo, e bastante consolidado para nele pôr o pé com segurança. Os impacientes que não sabem esperar o momento propício comprometem as colheitas como comprometem a sorte das batalhas. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

d) Agosto, artigo “O que o Espiritismo ensina”:

[...] O Espírito humano poderia absorver sem cessar ideias novas? A própria Terra não tem necessidade de tempo de repouso antes de reproduzir? **Que se diria de um professor que ensinasse todos os dias novas regras aos seus alunos, sem lhes dar o tempo de se aplicar sobre aquelas que aprenderam, de se identificar com elas e de aplicá-las?** Deus seria, pois, menos providente e menos hábil do que um professor? **Em todas as ideias novas devem se encaixar nas ideias adquiridas;** se estas não estão suficientemente elaboradas e consolidadas no cérebro; se o espírito não as assimilou, as que se quer nele implantar não tomam raiz; semeia-se no vazio. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

e) Outubro, artigo “Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo

9 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 40.

10 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 41.

11 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 156-155.

12 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 100.

13 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 227.

dos Espíritos”:

[...] **Esse ensino não está ainda completo, e não se deve considerar o que deram até este dia senão como os primeiros degraus da ciência**; pode-se compará-lo às quatro regras por relação aos matemáticos, e não estamos nele ainda senão nas equações do primeiro grau; é porque muitas pessoas não lhe compreendem ainda nem a importância nem o alcance. [...]. ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

O Espiritismo [...] **Proclama-se imutável** no que ensina hoje, e diz que não tem mais nada a aprender? **Não**, porque seguiu até hoje, e seguirá no futuro, **o ensino progressivo** que lhe será dado, e aí ainda está para ele uma causa de força, uma vez que **não se deixará jamais se distanciar pelo progresso**. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

4) **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro, março, abril e de julho:

a) Janeiro, artigo “Considerações sobre a prece no Espiritismo”:

[...] Desde que **o Espiritismo não se declara nem estacionário nem imutável, ele assimilará todas as verdades que forem demonstradas**, de qualquer parte que venham, fosse da de seus antagonistas, e não permanecerá jamais atrás do progresso real. **Ele assimilará essas verdades**, dizemos nós, mas somente quando forem claramente demonstradas, e não porque agradaria alguém de dar por elas, ou seus desejos pessoais ou os produtos de sua imaginação. [...].

Se **o Espiritismo ainda não disse tudo**, ele é, no entanto, **uma certa soma de verdades adquiridas** pela observação e que constituem a opinião da maioria dos adeptos; e se **essas verdades passaram hoje ao estado de artigos de fé**, para nos servir de uma expressão empregada ironicamente por alguns, [...]. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

b) Março, artigo “Introdução ao estudo dos fluidos espirituais”:

Pelo motivo que acabamos de expressar, não poderíamos pretender que esteja aí a última palavra. **Os Espíritos, como dissemos, graduem seus ensinamentos e os proporcionam à soma e à maturidade das ideias adquiridas**. Não se poderia, pois, duvidar que, mais tarde, colocarão no caminho de novas observações; mas desde hoje há elementos suficientes para formar um corpo que será ulteriormente e gradualmente completado. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

c) Abril, artigo “Da revelação”:

Qual é, pois, a utilidade dessas manifestações, e o que se quer desta revelação,

14 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 306.

15 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 309.

16 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 9.

17 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 66.

se os Espíritos disso não sabem mais do que nós, ou se não nos dizem tudo o que sabem? Primeiro, como o dissemos, eles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho; em segundo lugar, **há coisas que não lhes é permitido revelar, porque nosso grau de adiantamento não o comporta**. Mas, isto à parte, as condições de sua nova existência estendem o círculo de suas percepções; veem o que não viam sobre a Terra; livres dos entraves da matéria, liberados dos cuidados da vida corpórea, julgam as coisas de um ponto mais elevado, e por isto mesmo mais sadiamente; sua perspicácia abarca um horizonte mais vasto; eles compreendem seus erros, retificam suas ideias e se desembaraçam dos preconceitos humanos. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

c) Julho, artigo “Visão retrospectiva das existências dos Espíritos”:

[...] **O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo**; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. [...]. ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

5) **Revista Espírita 1867**, mês de abril, junho, agosto e de setembro ⁽²⁰⁾:

a) Abril, artigo “Manifestações espontâneas – Moinho de Vicq-Sur-Nahon”.

[...] Do fato de que **o estado de nossos conhecimentos** não nos permita deles dar ainda uma explicação concludente, isto não prejudicaria nada, porque **estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível**, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto**, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores. O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias**. Não procede senão por observações e deduções. Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa, e que esta causa não pode ser senão natural, e então ele a procura. Na falta de uma demonstração categórica, pode dar uma hipótese, mas até a confirmação, não a dá senão como hipótese, e não como verdade absoluta. [...]. ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

b) Junho, Bibliografia – Comentário sobre o jornal Progrés Espiritualiste:

Novo jornal aparecendo duas vezes por mês, desde 15 de abril, no formato do

18 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 103.

19 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 223.

20 A transcrição da *Revista Espírita 1867*, mês de setembro, trata-se do artigo “Caracteres da Revelação Espírita”, que Allan Kardec transformou no cap. I – Caráter da Revelação Espírita, de *A Gênese*, p. 15-46.

21 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 122.

antigo *Avenir*, ao qual ele anuncia suceder. O *Avenir* foi feito o representante de ideias às quais não podíamos dar a nossa adesão. Não é uma razão para que essas ideias não tenham seu órgão, a fim de que cada um esteja de modo a apreciá-las, e que se possa julgar de seu valor pela simpatia que elas encontram na maioria dos Espíritas e sua concordância com o ensino da generalidade dos Espíritos. **O Espiritismo não adotando senão os princípios consagrados pela universalidade do ensino, sancionado pela razão e pela lógica, sempre caminhou, e sempre caminhará com a maioria; é o que faz a sua força.** Não há, pois, nada a temer das ideias divergentes; se elas são justas, prevalecerão, e serão adotadas; se são falsas, cairão. ⁽²²⁾ (grifo nosso)

c) Agosto, artigo Fernande, novela espírita

Foi a universalidade do ensino, sancionada, além disso, pela lógica, que fez e **que completará a Doutrina Espírita.** Esta doutrina haure, nessa universalidade do ensino dado sobre todos pontos do globo, por Espíritos diferentes, e em centros completamente estranhos uns aos outros, e que não sofrem nenhuma pressão comum, uma força contra a qual lutariam em vão as opiniões individuais, seja dos Espíritos, seja dos homens. [...]. ⁽²³⁾

d) Setembro, artigo “Caracteres da Revelação Espírita”

52. – É de notar, além disto, que **em nenhuma parte o ensino espírita foi dado de maneira completa;** ele toca a um tão grande número de observações, a assuntos tão diversos, que exigem tanto conhecimentos, quanto aptidões medianímicas especiais, que teria sido impossível reunir no mesmo ponto todas as condições necessárias. [...].

A revelação é assim feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e **é desta maneira que ela prosseguirá ainda neste momento, porque tudo não está revelado.** Cada centro encontra, nos outros centros, o complemento daquilo que obtém, e é o conjunto, a coordenação de todos os ensinamentos parciais, que constituíram a Doutrina Espírita.

[...].

54. – Não há nenhuma **ciência** que tenha saído inteiramente do cérebro de um homem; **todas, sem exceção, são o produto de observações sucessivas se apoiando sobre as observações precedentes, como sobre um ponto conhecido para chegar ao desconhecido.** Foi assim que os Espíritos procederam para com o Espiritismo; é por isso que **o seu ensino é graduado; senão à medida que os princípios sobre os quais devem se apoiar estejam suficientemente elaborados, e que a opinião está madura para assimilá-los.** [...].

55. - Um último caráter da **revelação espírita**, e que ressalta das próprias condições nas quais foi feita, é que, se apoiando sobre fatos, **ela é e não pode ser senão essencialmente progressiva**, como todas as ciências de observação. Por sua essência, ela contrai aliança com a ciência, que, sendo a exposição das leis da Natureza, em uma certa ordem de fatos, não pode ser contrária à vontade de Deus,

22 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 191.

23 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 230.

o autor dessas leis. [...].

O Espiritismo não coloca, pois, como princípio absoluto senão o que é demonstrado com evidência, ou que ressalta logicamente da observação. Tocando em todos os ramos da economia social, aos quais presta o apoio de suas próprias descobertas, **assimilará sempre todas as doutrinas progressivas**, de qualquer ordem que elas sejam, chegadas ao estado de *verdades práticas*, e saídas do domínio da utopia, sem isto ele se suicidaria; cessando de ser o que ele é, mentiria à sua origem e ao seu objetivo providencial. ***O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais transbordado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está no erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita.*** ⁽²⁴⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

6) **Revista Espírita 1868**, mês de janeiro e de dezembro:

a) Janeiro, artigo “Uma manifestação antes da morte”:

[...] **o Espiritismo** jamais disse que não tinha nada mais a aprender. Ele possui uma chave da qual **está ainda longe de conhecer todas as aplicações**; é a estudá-las que ele se aplica, **a fim de chegar a um conhecimento tão completo quanto possível das forças naturais e do mundo invisível**, no meio do qual vivemos, mundo que nos interessa a todos, porque todos, sem exceção, deverão nele entrar cedo ou tarde, e vemos todos os dias, pelo exemplo daqueles que partem a vantagem que há em conhecê-lo antes. ⁽²⁵⁾

b) Dezembro, artigo “Constituição transitória do Espiritismo”:

1) I – Considerações Preliminares

Se bem que **o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos**, ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar uma base forte e durável, **suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem**, e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

2) III – Dos cismas

O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, **senão a título de hipóteses até a confirmação**. Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto.

24 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 275-279 e KARDEC, *A Gênese*, cap. I, itens 52 a 55, p. 36-40.

25 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 26.

26 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 370.

A verdade absoluta é eterna, e, por isto mesmo, invariável; mas quem pode se gabar de possuí-la inteiramente? No estado de imperfeição de nossos conhecimentos, **o que nos parece falso hoje, pode ser reconhecido verdadeiro amanhã**, em consequência da descoberta de novas leis; assim é na ordem moral como na ordem física. É contra essa eventualidade que a Doutrina jamais deve se encontrar de surpresa. **O princípio progressivo, que ela inscreve em seu código, será, como dissemos, a salvaguarda de sua perpetuidade**, e sua unidade será mantida precisamente porque ela não repousa sobre o princípio da imobilidade. [...]. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

3) VIII – Atribuições da comissão

As principais atribuições da comissão central serão (1º a 16º, destacamos):

1º O cuidado dos interesses da Doutrina e a sua propagação; a manutenção de sua unidade pela conservação da integridade dos princípios reconhecidos; o desenvolvimento de suas consequências;

2º **O estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina;**

3º A concentração de todos os documentos e informações que podem interessar ao Espiritismo; ⁽²⁸⁾

Observe, caro leitor, que próximo a seu desencarne Allan Kardec ainda afirmava que o Espiritismo não estava completo, que poderia “*receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem.*”, portanto, não faz sentido algum que, na atualidade, se tente fechá-lo, tendo-o como pronto e acabado.

O princípio progressivo tem relação direta com novas revelações da parte de vários Espíritos e por vários médiuns, bem como tudo aquilo que a ciência vier somar no campo da realidade do Espírito. Porém, o que fica bem claro é que as novas revelações foram e serão dadas à medida que os homens sejam capazes de absorvê-las, ou, em outras palavras, estiverem bastantes “amadurecidos” para os assimilar.

Da “Constituição Transitória do Espiritismo”, merece destaque especial o no tópico VII – Atribuições da Comissão, no qual temos esse importante item: “**2º Estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina;**” ⁽²⁹⁾ (grifo nosso) Algo que, infelizmente, é, totalmente, ignorado no

27 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 377.

28 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 387.

29 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 387.

movimento espírita brasileiro.

7) **Revista Espírita 1869**, mês de março:

Temos o artigo “Apóstolos do Espiritismo na Espanha”, em que Allan Kardec publica uma carta datada de fevereiro de 1869, que Manuel Gonzalez Soriano, da cidade de Ciudad-Real, lhe enviara. Do seu comentário, destacamos o seguinte trecho:

O que teria ocorrido com as grandes ideias que fizeram o mundo avançar, se não tivessem encontrado senão defensores egoístas, devotados em palavras enquanto não tivessem nada a temer e nada a perder, mas dobrando-se diante de uma comparação com o defeito e com medo de comprometer algumas parcelas de seu bem-estar? As ciências, as artes, a indústria, o patriotismo, as religiões, as filosofias tiveram os seus apóstolos e os seus mártires. **O Espiritismo** também é uma grande ideia regeneradora; **ele nasce apenas; não está ainda completo**, e já encontra corações devotados até a abnegação, até o sacrifício; devotamentos frequentemente obscuros, não procurando nem a glória nem o brilho, mas que, por agir numa pequena esfera, com isto não são senão meritórios, porque são mais desinteressados moralmente. ⁽³⁰⁾

Chamamos a atenção para a data, uma vez que no mês seguinte ocorrerá o desencarne de Allan Kardec. Assim, vemos que até quase o seu “último suspiro” ele defendeu a ideia de que o Espiritismo teria complementos, nos pontos que não pudera desenvolver ou que a Ciência viesse provar o contrário.

O **Projeto Allan Kardec**, um convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Fundação Espírita André Luiz (FEAL), tem por principal objetivo permitir o acesso do público em geral e de pesquisadores a centenas de manuscritos e documentos originais de Allan Kardec, que nunca haviam sido divulgados e editados. ⁽³¹⁾ Em 02 de outubro de 2022, publicou o manuscrito intitulado “Projeto Concernente ao Espiritismo”, originado do Museu AKOL, administrado por Adair Ribeiro ⁽³²⁾. Infelizmente não foi datado, porém, o que informamos no parágrafo anterior, aponta para o **mês de dezembro de**

30 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 70-71.

31 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto Allan Kardec*, disponível em: <https://projetokardec.ufjf.br>

32 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Projeto concernente ao Espiritismo, disponível em: <https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=229>

1868. Desse documento destacamos o primeiro parágrafo da página 2 do manuscrito:

As bases do Espiritismo estão, sem dúvida, estabelecidas, mas ele precisa ser completado por muitos trabalhos que não podem ser a obra de um só homem. Para evitar, no futuro, as falsas interpretações, as aplicações errôneas, numa palavra, as dissidências, **é necessário que todos os princípios sejam elucidados de maneira a não deixar nenhum equívoco, a não dar, tanto quanto possível, margem a controvérsia;** é necessário que os trabalhos complementares sejam feitos em um mesmo espírito e visando a concorrer a um único fim. Suponhamos, então, para cumprir essa obra, uma reunião de homens capazes, laboriosos e animados pelo zelo de uma fé viva, trabalhando juntos, cada um na sua especialidade; submetendo seus trabalhos à sanção de todos e os discutindo, eles chegariam incontestavelmente ao coroamento do edifício que se eleva. A autoridade dos princípios cresceria devido à autoridade do número, à gravidade do seu caráter e à consideração de que eles seriam capazes de se conciliar. ⁽³³⁾ (grifo nosso)

Lamentavelmente, nada disso foi feito e, sinceramente, não deslumbramos que algum dia venha ser realizado, uma vez que o movimento espírita já está bem contaminado de sérias divergências.

O que fica bem claro nessas transcrições é que o “*ensino dos Espíritos é progressivo*”, acompanha a nossa capacidade intelectual “*de compreender verdades de ordem mais elevada*”. O que pode também ser confirmado neste trecho da fala de Erasto em **O Livro dos Médiuns**, cap. V – Manifestações físicas espontâneas, item 98:

“Não me é permitido, por enquanto, desvendar-vos as leis particulares que regem os gases e os fluidos que vos cercam, mas, antes que alguns anos tenham decorrido, **antes que uma existência de homem se tenha esgotado, a explicação destas leis e destes fenômenos vos será revelada** e vereis surgir e produzir-se uma nova variedade de médiuns, que cairão num estado cataléptico especial ao serem mediunizados.” ⁽³⁴⁾ (grifo nosso)

No caso específico das mencionadas leis particulares que regem os gases

33 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em: <https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg>

34 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. V, item 98, p. 100.

e os fluidos, embora prevista para serem reveladas “antes que uma existência de homem se tenha esgotado” passados 162 anos da publicação de *O Livro dos Médiuns* não ocorreu.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de julho, há uma fala importantíssima do Codificador, que completa a lista que apresentamos, aliás poderia ter sido inserida nela, mas pela sua importância optamos para deixá-la em separado, senão vejamos:

Do fato de que **o Espiritismo assimila todas as ideias progressistas, não se segue que ele se faça o campeão cego de todas as concepções novas**, por sedutoras que sejam no primeiro aspecto, com o risco de receber mais tarde um desmentido da experiência, e de se dar ao ridículo de ter patrocinado uma obra não viável. Se não se pronuncia claramente sobre certas questões controvertidas, não é, como se poderia crê-lo, para poupar as duas partes, mas por prudência, e para **não avançar levemente sobre um terreno insuficientemente explorado**; é porque ele **não aceita as ideias novas, mesmo as que lhe parecem justas, de início senão sob o benefício de inventário, e de maneira definitiva somente quando elas chegam ao estado de verdades reconhecidas.** ⁽³⁵⁾ (grifo nosso)

Então, fica bem claro que o fato do Espiritismo aceitar novas ideias, isso não significa “deixar porteira aberta” para qualquer concepção nova, que somente será admitida como princípio doutrinário quando chegar ao estado de verdade reconhecida.

Temos plena convicção de que os estudiosos espíritas sabem que para aceitar algo novo como verdade reconhecida devemos obrigatoriamente seguir a orientação de Allan Kardec quanto à necessidade de passá-lo pelo crivo da concordância universal, conforme se pode depreender do artigo “**Controle Universal do Ensino dos Espíritos**”, publicado na **Revista Espírita 1864**:

[...] as instruções dadas pelos Espíritos sobre **os pontos da Doutrina não elucidados ainda**, não poderiam fazer lei, enquanto estiverem isolados; que elas não devem, por consequência ser aceitas senão sob toda a reservas e a título de informação. ⁽³⁶⁾ (grifo nosso)

A opinião universal, eis, pois, o juiz supremo, aquele que decide em última

35 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 202.

36 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 104.

instância; ela se forma de todas as opiniões individuais; se uma delas é verdadeira, não tem senão seu peso relativo na balança; se é falsa, não pode se impor sobre todas as outras. Nesse imenso concurso, as individualidades se apagam, e está aí um novo fracasso para o orgulho humano. ⁽³⁷⁾ (grifo nosso)

Para efeitos didáticos podemos resumir o Controle Universal do Ensino dos Espíritos - CUEE em três pontos fundamentais, que são:

1º controle: o da lógica e da razão ⁽³⁸⁾;

2º controle: o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos ⁽³⁹⁾;

3º controle: concordância das revelações feitas espontaneamente por um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros e em diversos países ⁽⁴⁰⁾.

Assim, se somos partidários do bom senso e da lógica, devemos ter a mente aberta para novas revelações, obviamente, sem nos afastarmos do indispensável critério de avaliação fornecido por Allan Kardec como base para se considerar algo como novo princípio doutrinário, qual seja, o de tudo passar pelo crivo do Controle Universal do Ensino dos Espíritos.

Em ***O Espírito e o Tempo***, o jornalista J. Herculano Pires, na sequência imediata da transcrição no início, detalha de uma forma um pouco diferente os pontos do Controle Universal que devem ser observados em novas revelações:

[...] **E bom lembrar a regra do “consenso universal”**, segundo o qual nenhum espírito ou criatura humana dispõem, sozinhos, por si mesmos, de recursos e conhecimentos para nos fazerem revelações pessoais. Esse tipo de revelações individuais pertence ao passado, aos tempos anteriores ao advento da Doutrina. **Um novo ensinamento, a revelação de uma “verdade nova” depende das exigências doutrinárias de:**

- a) Concordância universal de manifestações a respeito;
- b) Concordância da questão com os princípios básicos da Doutrina;
- c) Concordância com os princípios culturais do estágio de conhecimento atingido pelo nosso mundo;
- d) Concordância com os princípios racionais, lógicos e logísticos do nosso

37 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 105.

38 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 101.

39 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 102.

40 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 102.

tempo. ⁽⁴¹⁾ (grifo nosso)

Não podemos deixar de levar em conta novas revelações, até mesmo porque, como vimos, o próprio Jesus disse a seus discípulos: *“Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.”* (João 16,12), com isso sabemos que a revelação divina é essencialmente progressiva. E Allan Kardec, de forma bem semelhante, também deixou o seu recado: *“há coisas que não lhes é permitido revelar, porque nosso grau de adiantamento não o comporta”* ⁽⁴²⁾, conforme vimos há pouco.

Logo o Espiritismo não deve ser mesmo considerado uma revelação que contém ponto final, pois, certamente, haverá outras revelações que, no tempo e no espaço, serão compatíveis com o progresso conquistado pela Humanidade.

É necessário retornamos ao artigo “Introdução ao estudo dos fluídos espirituais”, inserido na **Revista Espírita 1866**, para destacar o seguinte trecho do seu segundo parágrafo:

Mas **os Espíritos não vêm para nos trazer esta ciência**, mais do que uma outra, **inteiramente feita**; eles **nos colocam no caminho, nos fornecem os materiais, cabendo a nós estudá-los, observá-los, analisá-los, coordená-los e colocá-los em ação**. Foi o que fizeram para a constituição da Doutrina, e agiram do mesmo modo com relação aos fluidos. [...]. ⁽⁴³⁾

Portanto, temos aí, de forma bem clara e objetiva, a tarefa que nos cabe fazer para o desenvolvimento doutrina, obviamente sem desconsiderar o Controle Universal.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jun/2020

41 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 191.

42 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 103.

43 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 65.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes
Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

- DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP): IDE, 2001.
- PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo*. São Paulo: Paideia, 2003.
- PIRES, J. H. *O Mistério do Bem e do Mal*. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1992.
- Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo:
<https://www.facebook.com/groups/374684712951905/>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em: <https://projetoKardec.ufjf.br/item-pt/?id=229>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em:
<https://omeka.projetoKardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg>. Acesso em: 10 mai. 2023.

Artigo publicado, na sua primeira versão, em:

- Revista Semanal de divulgação Espírita **O Consolador** ano 14, nº 708, de 14 de fevereiro de 2021. Londrina (PR), disponível em:
<http://www.oconsolador.com.br/ano14/708/especial.html>